



COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE AMOSTRAGEM DE *Empoasca kraemeri* ROSS & MOORE, 1957 (HEMIPTERA: CICADELLIDAE) NA CULTURA DO AMENDOIM

Sílvia Ramos de Oliveira.¹; Bruno Adelino de Melo.²; Carla de Lima Bicho.³; Raul Porfirio de Almeida.⁴

1. BSc., em Ciências Biológicas da UEPB – sbiooliveira@gmail.com; Agrônomo, BSc., Estagiário e Estudante de Mestrado em Engenharia Agrícola pela UFCG – b.amelo@hotmail.com; 3. Profa. da UEPB, Dra. em Ciências Biológicas/Entomologia – clbicho@gmail.com; 4. Pesquisador da Embrapa Algodão, Ph.D. em Entomologia – raul@cnpa.embrapa.br

RESUMO - A definição do tipo de amostragem é de grande importância para que a supressão de insetos-praga seja eficiente. A praticidade de seu uso é um dos pontos positivos para sua adoção, além da precisão em estimar os níveis populacionais dos insetos de forma mais aproximada da realidade em campo. Visando estudar duas metodologias para avaliação de ninfas de *E. kraemeri* (cigarrinha-verde), este trabalho foi realizado sob condições de sequeiro no município de Paudalho, PE, em duas áreas de produção de amendoim com 1,0 ha cada, na safra de 2010. Neste trabalho foram amostradas semanalmente 50 plantas ha⁻¹ a partir do 28º dia até os 64 dias após a emergência (DAE), totalizando seis avaliações (aos 28, 35, 43, 51, 57 e 64 DAE). As metodologias utilizadas consistiram em: (1) Amostragem de três folhas planta⁻¹; (2) Amostragem de uma folha planta⁻¹, sendo em ambas metodologias, a primeira folha expandida, a mais alta da haste principal. Na metodologia 2 utilizou-se o seguinte procedimento para amostragem: 1- Uso de "Ficha de Amostragem" sendo a primeira planta marcada e avaliação da presença/ausência do inseto; 2 - na ocorrência do inseto é marcado um "x"; 3 - a segunda planta é marcada em seguida, verificando-se a presença/ausência; 4 - não havendo ocorrência do inseto, a segunda planta será ainda a que vai ser marcada caso se verifique presença na 3ª planta; 5 - esse procedimento foi utilizado para todas as plantas, até completar as 50 plantas. Ao se detectar pelo menos "duas ninfas de *E. kraemeri* por folha, a planta foi considerada atacada. Foi realizada a análise de Variância Sequencial, visando-se determinar o modelo de regressão mais adequado, utilizando-se o número médio de *E. kraemeri* planta⁻¹ obtidos ao longo do tempo, nas duas áreas. Estimativas dos parâmetros dos modelos de regressão e os valores de r^2 (múltiplo e ajustado) foram calculados para se determinar o tipo de curva de regressão mais adequada. Os dados da amostragem de *E. kraemeri* foram também transformados em percentual de plantas atacadas em plotados em gráfico. Pela análise de variância sequencial, pode-se verificar que o número de ninfas de *E. kraemeri* planta⁻¹, nas duas áreas ao longo das amostragens em relação as metodologias 1 e 2, foram estatisticamente diferentes entre si. Pode-se observar tendência similares quanto à flutuação do percentual de plantas atacadas em relação as metodologias de amostragem utilizadas. Os modelos de regressão obtidos apresentaram valores de r^2 ajustado satisfatórios para as curvas de regressão linear (0,508) e cúbica 1 (0,679), representando, de forma confiável, os dados obtidos nas áreas estudadas (1 e 2), sendo a regressão cúbica a que melhor representou a flutuação do número de plantas por *E. kraemeri* nas amostragens realizadas. A metodologia de amostragem 2, com avaliação de uma folha planta⁻¹, é a mais apropriada para amostragem de insetos na lavoura de amendoim.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, preferência da folha, *Empoasca kraemeri*

Apoio: Projeto de Cooperação Técnica entre Embrapa Algodão e a Prefeitura Municipal de Paudalho-PE